

ESPECIAL 25 ANOS



E se a Fapeal não existisse?

Convidamos ex-dirigentes da FAPEAL para responder à pergunta acima a partir de uma Alagoas imaginária em que nossa Fundação não tivesse sido criada exatos 25 anos atrás

por **FABIANO MELO QUIRINO** • arte **HYLLANE SALGUEIRO**
Com depoimentos e fotos gentilmente cedidos pelos professores.



Prof. Marília Goulart, doutora em Química, foi diretora-científica da FAPEAL entre 1995 e 1996.

“Não teria havido condições para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação em nosso estado. A FAPEAL foi de fundamental importância para a formação de recursos humanos em Alagoas, com apoio incondicional aos novos cursos de pós-graduação. Promoveu a vinda de vários pesquisadores e permitiu que eles se fixassem no estado, não só em Maceió, mas em muitas outras cidades alagoanas. Apoiou grupos emergentes que se consolidaram e foi extremamente relevante para os grupos de excelência da UFAL. Permitiu a aproximação com os órgãos financiadores nacionais, como CAPES, CNPq, FINEP e outros, com a vinda de recursos e de consultores. Apoiou o empreendedorismo, permitiu a criação de empregos de forte base tecnológica. Tenho orgulho de colocar o nome da FAPEAL em todos os meus trabalhos, pois, sem dúvida, houve forte contribuição. Em 25 anos, considero a sua criação, a manutenção de seus fundamentos e princípios éticos, uma das atitudes mais positivas do governo de Alagoas. O nosso futuro como pesquisadores e, em consequência, da ciência, da tecnologia e da inovação em Alagoas depende, em grande extensão, da FAPEAL”.



“As concessões de milhares de bolsas de estudo e milhares de auxílios à pesquisa fizeram da FAPEAL um símbolo do desenvolvimento do Estado de Alagoas, apesar de dificuldades enfrentadas em alguns períodos de sua existência. Se ela não existisse, Alagoas estaria em um nível cultural, científico e tecnológico bastante inferior ao atual. Portanto é imprescindível que a FAPEAL receba o apoio irrestrito do governo do Estado para a consecução plena de seus objetivos”.

Prof. José Euclides de Oliveira, Doutor em Física, ex-diretor-presidente e ex-diretor-científico

“Aproveito esta oportunidade para agradecer ao saudoso professor José Medeiros, que com bastante lucidez atendeu à solicitação de pesquisadores da UFAL, incluindo no texto constitucional a criação da FAPEAL.”

Prof. José Marcio Malta Lessa

E SE A FAPEAL NÃO EXISTISSE?



Saiba+

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. É o “braço” do MEC responsável pelos programas de mestrado e doutorado. É a CAPES que avalia regularmente os cursos já existentes e aprova ou não a abertura de novos.

CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (até 1971 Conselho Nacional de Pesquisa, cuja sigla, CNPq, se manteve). Fundado em 1951, é um órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia para incentivo à pesquisa científica no Brasil.

FINEP

Financiadora de Estudos e Projetos tem como objetivo transformar o Brasil por meio da inovação e promover o desenvolvimento econômico e social do país por meio do fomento público à ciência, à tecnologia e à inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas.



Prof. José Marcio Malta Lessa, Mestre em Biologia, foi diretor-presidente da FAPEAL de 2000 a 2005

“Sem a FAPEAL, Alagoas perderia na formação de recursos humanos, tanto na graduação como na pós-graduação; na concessão de bolsas de estudo para cursos de especialização, mestrado, doutorado e até pós-doutorado, no Brasil e no exterior; na aplicação de recursos em projetos de pesquisa, tanto os iniciais como os de excelência; na celebração de convênios com órgãos financiadores como CAPES, CNPq, FINEP entre outros, por falta, principalmente, de garantias dos recursos de contrapartida; na ajuda de custo para estudantes, professores e pesquisadores terem acesso a eventos científicos e culturais fora do estado; no fortalecimento das instituições de ensino superior, principalmente as estaduais; no apoio aos arranjos produtivos locais de interesse do estado. Enfim, teria sido um grande retrocesso, com prejuízos inestimáveis nas áreas científica, cultural e econômica do estado”.

“Considero a FAPEAL uma invenção maravilhosa de um conjunto de excelentes pesquisadores da UFAL. Dessas invenções que transformam nosso espaço de interações e de possibilidades, oferecendo significativas oportunidades para Alagoas.”

Prof. Sandra Nunes Leite

“Se a FAPEAL não existisse, Alagoas estaria em um nível cultural, científico e tecnológico bastante inferior ao atual. Portanto é imprescindível que ela receba o apoio irrestrito do Governo do Estado para a consecução plena de seus objetivos.”

Prof. José Euclides de Oliveira Lessa

E SE A FAPEAL NÃO EXISTISSE?

“Não fosse a FAPEAL, Alagoas estaria com 25 anos de atraso no processo de desenvolvimento científico-tecnológico. Não teria aumentado substancialmente o número de mestres, doutores e pós-doutores em suas instituições de ensino e demais órgãos públicos e privados. Nosso estado não teria estimulado um consistente programa de iniciação científica na comunidade escolar de Ensino Médio em Alagoas. Não teria estimulado e desenvolvido um número expressivo de pesquisas e experiências científicas. Não teria demonstrado que é possível administrar e gerenciar um órgão público com racionalidade, sem empreguismo, sem propinas e com seriedade”.

Prof. Audalio Candido dos Santos, advogado e linguista, foi diretor-administrativo, vice-presidente e diretor-presidente da FAPEAL nos seus primeiros 10 anos.



Dr. Fernando Antonio Barreiros de Araujo, médico gastroenterologista, diretor-presidente da FAPEAL entre 1995 e 2000

“Sem dúvida, seria pior que na atualidade. Para o público ao qual falamos, essa constatação pode parecer óbvia, mas o desafio foi fazer chegar a quem não conhecia a importância desse órgão de fomento. De 1995 a 2001 fiz parte do Conselho Superior da FAPEAL, tendo no período ocupado a presidência em três governos e escrito – em parceria com Luciana Maria de Andrade Mello, ex-assessora técnica da Fundação – “O papel do Estado na Indução da Ciência e Tecnologia”, traçando um panorama histórico e identificando pontos a serem trabalhados nessa área. Percebemos as deficiências básicas que na época nos fizeram buscar a CAPES para o “Pró-Ciências”, visando aprimorar o conhecimento dos professores do Ensino Médio. Já o convênio com a Fapesp, para o “Projeto Genoma Cana-de-Açúcar”, passando pelas parcerias com a FIEA, SEBRAE e Banco do Nordeste para os projetos induzidos, financiando aqueles mais úteis para AL, foram voos mais altos da FAPEAL à época”.

Saiba+

FIEA

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas. Tem como objetivo Consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção do crescimento e da competitividade da indústria alagoana, atuando como agente indutor para o desenvolvimento sustentável do Estado.

SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que, há mais de 40 anos, promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte – aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 3,6 milhões.

E SE A FAPEAL NÃO EXISTISSE?



“Considero a FAPEAL uma invenção maravilhosa de um conjunto de excelentes pesquisadores da UFAL. Dessas invenções que transformam nosso espaço de interações e de possibilidades, oferecendo significativas oportunidades para o Estado, através do apoio ao surgimento e ao desenvolvimento das pesquisas e de pesquisadores alagoanos. Diante disso, talvez “seja tarefa fácil” imaginar esses 25 anos sem essa maravilhosa “invenção”. Mas o mais importante é buscar incessantemente manter o invento como ele foi idealizado, em essência. É ser fiel ao seu protótipo, no que diz respeito ao seu propósito. É não permitir que aconteçam descaminhos. E assim podemos dizer: ela é essencial para Alagoas”.

Prof. Sandra Nunes Leite, doutora em Comunicação, diretora-científica da FAPEAL entre 2012 e 2013.



“Em 25 anos, considero a sua criação, a manutenção de seus fundamentos e princípios éticos, uma das atitudes mais positivas do governo de Alagoas. O nosso futuro como pesquisadores e, em consequência, da ciência, da tecnologia e da inovação em Alagoas depende, em grande extensão, da FAPEAL.”

Prof. Marília Goulart

Prof. José Wilbert de Lima, doutor em Matemática, foi diretor-científico da FAPEAL entre 1991 e 1995.

“Sem a participação ativa da FAPEAL, os seguintes fatos provavelmente não teriam ocorrido.

1. Colaboração efetiva com o CNPq e a presidência da Chesf para a criação e a estruturação do Instituto Xingó;
2. Colaboração estreita na elaboração da ‘Lei de Incentivos Fiscais’ para a instalação de empresas no estado, quando conseguimos incluir no texto final as “Empresas de Base Tecnológica”;
3. A FAPEAL redigiu, apresentou, defendeu e conseguiu aprovar uma “Lei de Ciência e Tecnologia” para o estado de Alagoas;
4. A existência da Fapeal também foi decisiva na criação da Secretaria de C&T, Recursos Hídricos e Meio Ambiente do município de Delmiro Gouveia;
5. O mesmo pode-se dizer da criação da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) do Município de Delmiro Gouveia;
6. Uma estrutura semelhante FAP Delmiro Gouveia foi também aprovada pela Câmara de Vereadores de Marechal Deodoro, experiência descontinuada pelos prefeitos que se seguiram;
8. A FAPEAL, em parceria com a USP, iniciou um processo de levantamento do nosso potencial mineral (ouro, gesso industrial, materiais pesados etc.). Esse projeto foi descontinuado por razões que desconheço”.

“Não fosse a FAPEAL, Alagoas estaria com 25 anos de atraso no processo de desenvolvimento científico-tecnológico.”

Prof. Audalio Candido